

VOL IV

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida  
Mauriceia Silva de Paula Vieira  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL IV

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida  
Mauriceia Silva de Paula Vieira  
(Organizadoras)



**EDITORA  
ARTEMIS  
2021**



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Editora Executiva**

M.<sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin

#### **Direção de Arte**

M.<sup>a</sup> Bruna Bejarano

#### **Diagramação**

Elisângela Abreu

#### **Revisão**

Os autores

#### **Organizadoras**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Vasconcelos Almeida

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol IV / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-27-9

DOI 10.37572/EdArt\_290121279

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Almeida, Patricia Vasconcelos II. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

CDD 469

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



2021

## APRESENTAÇÃO

O volume 4 do livro **“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”** se constitui a partir da seleção e organização de trabalhos que envolvem processos de ensino da língua, questões sobre formação docente dos profissionais do ensino de língua e considerações diversas sobre a grande área de estudos que a Linguagem. Entrecortado por questões teórico-práticas que envolvem majoritariamente o ensino presencial, mas que também transita entre o ensino virtual e/ou híbrido, dando destaque aos letramentos que se fazem necessários para utilização das mídias digitais no contexto educacional, este volume oferece ao leitor oportunidades de repensar teorias e práticas pedagógicas. Considerando não somente o contexto de ensino da língua portuguesa, esta obra dá lugar também à língua brasileira de sinais, a língua crioula cabo-verdiana, bem como à outras manifestações da linguagem, tais como: arte, cinema e literatura. Respeitando diversos contextos sociais, históricos e culturais, alguns dos trabalhos se desdobram em compreender as razões que determinam ou influenciam manifestações linguísticas, construções morfossintáticas no campo da medicina e construções fonológicas do português brasileiro, bem como a importância da hermenêutica na linguagem jurídica. Toda essa diversidade de temáticas só vem a enaltecer a abrangência da área dos estudos da linguagem e ressaltar sua importância para academia.

Patricia Vasconcelos Almeida  
Mauriceia Silva de Paula Vieira

## SUMÁRIO

### PARTE 1: PROCESSOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DO SABER CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO EM BUSCA DA EXCELÊNCIA.

Eugénia Emília Sacala Kosi  
Pedro Ângelo da Costa Pereira

DOI 10.37572/EdArt\_2901212791

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONCEPÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DISCURSOS MULTIMODAIS

Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa

DOI 10.37572/EdArt\_2901212792

#### **CAPÍTULO 3.....25**

BANQUETE “ROMEU E JULIETA”: UMA EXPERIÊNCIA ESTESIOLOGICA COM TEATRO E GASTRONOMIA

Fernanda Silva Zaidan  
Raimundo Nonato Assunção Viana

DOI 10.37572/EdArt\_2901212793

#### **CAPÍTULO 4 .....38**

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE VIA AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPO DE PANDEMIA: CONCEITOS, EXPERIÊNCIA E AVANÇOS

Cleonice Maria Cruz de Oliveira  
Marlon Teixeira de Faria

DOI 10.37572/EdArt\_2901212794

#### **CAPÍTULO 5.....53**

MEDIATIZACIÓN, NARRATIVIDAD Y PROCESOS EDUCATIVOS

Federico Buján

DOI 10.37572/EdArt\_2901212795

#### **CAPÍTULO 6 .....62**

ESCREVER SOBRE ENSINO DE LEITURA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Alba Helena Fernandes Caldas  
Cibele Moreira Monteiro Rosa

DOI 10.37572/EdArt\_2901212796

**CAPÍTULO 7..... 74**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTE DIGITAL

[Carmen Pimentel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2901212797**

**CAPÍTULO 8.....86**

A SEMIÓTICA E AS INTERFACES DO MULTILINGUISMO: OS SOFTWARES *HAGÁQUÊ* E *AUDACITY* - PODCAST NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

[Joelma Monteiro de Carvalho](#)

[Clisivânia Duarte de Souza](#)

[Waldemir Lima de Carvalho](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2901212798**

**PARTE 2: A LINGUAGEM E SUAS NUANCES**

**CAPÍTULO 9 .....96**

ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM, CLASSIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS RADIOFÔNICOS

[Geane Cássia Alves Sena](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2901212799**

**CAPÍTULO 10.....110**

DO DIÁRIO AO FACEBOOK: ITINERÁRIOS DA ESCRITA ÍNTIMA

[Carmen Pimentel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29012127910**

**CAPÍTULO 11..... 123**

EM RETALHOS DE MISSIVAS, A TESSITURA DE UMA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: “... VENHA VER, COMER, BEBER E RESPIRAR NORDESTE ...”

[Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29012127911**

**CAPÍTULO 12..... 138**

METÁFORAS EM LIBRAS

[Walkiria Neiva Praça](#)

[Adriana Dias Sambranel de Araujo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29012127912**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>151</b> |
| LA SINGULAR RELACIÓN YO-TÚ COMO SUPUESTO DE LA EXPERIENCIA HERMENÉUTICA                                      |            |
| <a href="#">Saúl Mauricio Niveyro Linares</a>  |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127913</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>165</b> |
| NOVAS FORMAÇÕES COM <i>BIO- E -ÍVORO</i> EM PORTUGUÊS  |            |
| <a href="#">Maria do Céu Caetano</a>   |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127914</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>175</b> |
| APLICAÇÕES E RESULTADOS PRÁTICOS DE UM ALGORITMO FONOLÓGICO-PROSÓDICO-SILÁBICO PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO     |            |
| <a href="#">Vera Vasilévski</a>  |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127915</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>192</b> |
| UM ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS FORMATIVOS DE UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO VOCABULÁRIO DA MEDICINA |            |
| <a href="#">Bruna Moreira de Souza</a>   |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127916</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>205</b> |
| DA REFERENCIAÇÃO À REFERENCIAÇÃO SEMIOTIZADA: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA                                      |            |
| <a href="#">Lícia Maria Bahia Heine</a>  |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127917</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>225</b> |
| ASCENSÃO DO CRIOULO CABO-VERDIANO: <i>ESCOLHAS E/OU RESISTÊNCIA</i>  |            |
| <a href="#">Ivonete da Silva Santos</a>  |            |
| <a href="#">Maria Helena de Paula</a>  |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127918</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>240</b> |
| PETIÇÕES INICIAIS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA  |            |
| <a href="#">Magno Santos Batista</a>   |            |
| <b>DOI 10.37572/EdArt_29012127919</b>  |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....                          | <b>253</b> |
| NÍSIA FLORESTA E A ESCRITA FEMININA NO SÉCULO XIX |            |
| Luma Pinheiro Dias                                |            |
| Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz               |            |
| DOI 10.37572/EdArt_29012127920                    |            |
| <b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....               | <b>264</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                     | <b>265</b> |

### NÍSIA FLORESTA E A ESCRITA FEMININA NO SÉCULO XIX

Data de submissão: 15/10/2020

Data de aceite: 24/11/2020

**Luma Pinheiro Dias<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1988278053085657>

**Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2174469625709824>  
<https://orcid.org/0000-0003-1957-6686>

**RESUMO:** A escrita feminina no século XIX significou verdadeira afronta aos padrões de diferenças sexuais. Assim, foi acompanhada de deslumbramento e assombro, alvo de críticas e suspeitas quanto à dignidade daquelas que escreviam.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História. Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí, com o projeto *Nísia Floresta e a educação feminina nos oitocentos*. Bolsista Capes. E-mail: [luma\\_pd@hotmail.com](mailto:luma_pd@hotmail.com).

<sup>2</sup> Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí (1977), graduação em Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (1983), mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (1984) e doutorado em História pela Universidade de São Paulo (1992). Atualmente é professora associada nível I da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Metodologia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: história, literatura, Piauí, historiografia e Teresina. E-mail: [teresinhaqueiroz@bol.com.br](mailto:teresinhaqueiroz@bol.com.br).

A educação constituía importante instrumento de diferenciação entre os sexos e garantia a manutenção da sujeição feminina e superioridade masculina. A escrita representou, também, espaço para contestação da inferioridade feminina. E foi com esse objetivo que Nísia Floresta Brasileira Augusta fez uso da escrita nos oitocentos: para reivindicar uma reforma na educação feminina e promover a valorização social da mulher. Pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto (1810-1885), nasceu no Rio Grande do Norte, viajou e morou em diferentes províncias do Império e também no exterior. Com mais de quinze títulos publicados no Brasil e Europa, a brasileira teve contato com diversos nomes do período, tal como Augusto Comte, com quem manteve uma amizade fraterna, marcada pela troca de correspondências entre 1856 e 1857. Este trabalho analisa a elaboração do projeto educacional de Nísia Floresta, partindo do estudo do contexto social e intelectual do século XIX para conhecer suas prescrições quanto à educação feminina e suas críticas aos hábitos e práticas da sociedade oitocentista. Para isso, faz-se uso de fontes bibliográficas, jornais do período e as obras da escritora brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita feminina Século XIX. Nísia Floresta. Educação feminina.

**ABSTRACT:** Female writing in the nineteenth century meant a true affront to patterns of sexual differences. Thus, it was accompanied by wonder and amazement, the object of criticism and suspicion as to the dignity of those who wrote. Education was an important instrument of differentiation between the sexes and guaranteed the maintenance of female subjection and male superiority. Writing also represented a space for contestation of female inferiority. And it was for this purpose that Nísia Floresta Brasileira Augusta made use of writing in the eighties: to claim a reform in women's education and to promote the social value of women. Pseudonym of Dionísia Gonçalves Pinto (1810-1885), was born in Rio Grande do Norte, traveled and lived in different provinces of the Empire and also abroad. With more than fifteen titles published in Brazil and Europe, the Brazilian had contact with several names of the period, such as Augusto Comte, with whom she maintained a fraternal friendship, marked by the exchange of correspondences between 1856 and 1857. This work analyzes the elaboration of the project Nísia Floresta, starting from the study of the social and intellectual context of the nineteenth century to know its prescriptions about female education and its criticism of the habits and practices of nineteenth century society. For this, one makes use of bibliographical sources, newspapers of the period and the works of the Brazilian writer.

**KEYWORDS:** Female writing. XIX century. Nísia Floresta. Female education.

Dionísia Gonçalves Pinto nasceu no dia 12 de outubro de 1810 no sítio Floresta em Papari, Rio Grande do Norte. Filha do advogado português Dionísio Gonçalves Pinto e da brasileira Antônia Clara Freire, Dionísia tinha ainda três irmãos: Clara, Joaquim, e outra irmã, filha do casamento anterior de sua mãe, do qual ficou viúva. Sua família era detentora de grande quantidade de terras, e foi perseguida durante as revoltas antilusitanas que se iniciaram em 1817 no Nordeste, que resultou em constantes fugas do local.

Casou-se aos treze anos com Manuel Alexandre Seabra de Melo, descrito como homem rude, de pouca instrução e possuidor de terras, mas poucos meses depois voltou a residir com os pais. Não se tem notícia de documentos que comprovem a anulação do seu primeiro casamento. Constância Lima Duarte ressalta as perseguições do primeiro marido, inconformado com o fim do casamento e também a fama de adúltera que carregou (DUARTE, 1995, p. 22). Norma Telles destaca que “por ter largado o marido, foi repudiada por toda sua família com exceção da mãe que, enquanto viveu, sempre lhe deu apoio” (TELLES, 2004, p. 405).

No ano seguinte, em 1824, Dionísia parte com a família para Pernambuco, onde residiram em Goiana, Olinda e Recife. Foi em Goiana que provavelmente Dionísia encontrou aquele que ela afirmou ser seu grande amor, o estudante de direito Manoel Augusto de Faria Rocha.

Em 1828, após retornos e partidas decorrentes dos constantes levantes antilusitanos Dionísio Gonçalves foi assassinado exercendo a profissão de advogado, ao defender interesses contrários aos dos poderosos dessa localidade. Norma Telles afirma que após o assassinato de seu pai, Dionísia assumiu o sustento da família, provavelmente como preceptora. (TELLES, 2004, p. 405)

A formação de Nísia Floresta é pouco conhecida. Adauto da Câmara sugere que os seus primeiros estudos tenham se dado em Goiana, tendo em vista a ausência de estabelecimentos de ensino em Papari. Sugere também que o pai, Dionísio Pinto, tenha encaminhado a filha nos estudos primários, pois era um homem culto.

Ainda em 1828, é certo que Dionísia tenha ido morar junto a Manoel Augusto, com quem formou uma família e a quem chamava carinhosamente de Augusto. Em 1830 nasceu a primeira filha do casal, Lívia Augusta de Faria Rocha, a sua principal companheira em viagens e tradutora de sua obra em diversos idiomas.

No ano de 1831 nasceu o segundo filho do casal, mas faleceu pouco depois. Este ano marca, também, a estreia de Dionísia no mundo das letras, ao participar com artigos que tratavam da condição feminina em diversas culturas em trinta números do jornal *Espelho das Brasileiras*, periódico do tipógrafo francês Adolphe Émile de Bois Garin, destinado às senhoras pernambucanas.

O ano de 1832 é marcante na história dessa personagem brasileira: é o ano da publicação de seu primeiro livro, *Direito das mulheres e injustiça dos homens* e, também, quando começou a utilizar o pseudônimo pelo qual ficou conhecida em seu país e no exterior, Nísia Floresta Brasileira Augusta. Quanto ao pseudônimo escolhido, Gilberto Freyre sugere que Nísia se refere ao diminutivo de Dionísia; Floresta é referência ao local em que viveu; Brasileira revela o forte traço de seu nacionalismo; e Augusta é em homenagem ao seu segundo companheiro. Norma Telles tem outra interpretação a esse respeito: sugere que Nísia seja uma homenagem ao pai. (TELLES, 2004, p. 405)

Em *Direito das mulheres e injustiça dos homens* Nísia Floresta iniciou sua carreira enquanto escritora e defensora da transformação da condição social feminina, projeto que foi reforçado durante sua vida, com as devidas reformulações. O livro foi atribuído pela brasileira a uma tradução livre de *Vindication of the rights of woman* de autoria da inglesa Mary Wollstonecraft, com publicação em 1792. Ainda em 1832, Nísia Floresta passou a residir em Porto Alegre junto com sua mãe, irmãs, a filha e o companheiro Augusto.

Em janeiro do ano seguinte nasceu Augusto Américo de Faria Rocha, outro filho do casal e em agosto Manoel Augusto faleceu. Durante sua vida Nísia Floresta chorou a perda do seu companheiro, lamentando em letras a saudade da partida precoce.

Em 1837 Nísia Floresta mudou-se com os filhos e a mãe para o Rio de Janeiro, onde em 1838 fundou o Colégio Augusto, nome escolhido em provável homenagem ao seu companheiro. A instituição foi presidida diretamente por ela nos anos em que permaneceu no Brasil. Elogiada por uns e duramente criticada por outros, Nísia Floresta manteve o colégio em funcionamento durante 17 anos, o que pode significar que se tornou uma instituição bem conceituada na Corte.

Em 1842 é publicado pela Tipografia de J. E. S. Cabral, no Rio de Janeiro, *Conselhos à minha filha*, que foi escrito como presente de aniversário de 12 anos de Lívia, sendo o texto de Nísia Floresta mais reeditado. Foi editada novamente no Brasil em 1845, na Itália em 1858 e na França em 1859. Em seu conteúdo trazia recomendações para a filha, neste caso representando todas as jovens e mulheres, para que desenvolvesse virtudes e se afastasse dos possíveis desvios da vida. Adauto da Câmara ressalta que este mesmo texto foi escolhido pelo bispo de Mondovi para ser usado em escolas, na França. (CÂMARA, 1941, p. 116) Três anos depois foi publicada uma segunda edição acrescida de 40 pensamentos em versos, no Rio de Janeiro.

A escrita de caráter moralista e reformadora é a grande característica de Nísia Floresta. Através das palavras, a escritora busca formatar um modelo específico de mulher. Assim, ainda que os *Conselhos* fossem dirigidos para a sua filha, o objetivo era atingir mulheres de diferentes idades.

Em 1847 Nísia Floresta publica três obras. A primeira, *Daciz ou a jovem completa*, é desconhecida dos biógrafos. De acordo com Duarte foi oferecida às educandas do Colégio Augusto. (DUARTE, 1995, p.35)

A segunda obra foi *Fany ou o modelo das donzelas*, publicado pelo Colégio Augusto. O espaço da obra é Porto Alegre e o momento é a Revolução Farroupilha, ambos vivenciados pela autora na sua passagem pelo Rio Grande do Sul. A protagonista, Fany, é uma adolescente, primogênita numa família de nove filhos. Seu pai se envolve na guerra e sua mãe o acompanha, oferecendo-lhe apoio.

Fany, no entanto, se mantém passiva, reza pelos pais revolucionários e cuida dos irmãos e do lar. Quando a guerra tem fim, seu pai sai vitorioso, porém é assassinado pouco depois. Com uma atitude altruísta, Fany decide não casar, dedicando-se somente e integralmente para os irmãos e a mãe. Temos, portanto, um exemplo da escrita moralista de Nísia, que não escreve sem a clara intenção de atingir consciências, de forjar um caráter feminino. Nísia apresenta outro *modelo* de mulher, capaz de sacrificar-se pelo bem da instituição familiar, mulher virtuosa, tranquila mesmo diante da guerra e da dor.

A terceira publicação foi *Discurso que às suas educandas dirigiu Nísia Floresta Brasileira Augusta*, publicada no Rio de Janeiro pela Tipografia Imparcial de Paula e Brito.

O discurso foi proferido na conclusão do ano letivo e, apesar de curto, não abandona o caráter reformador da moral feminina, salientando as virtudes que as alunas deveriam desenvolver e praticar ainda que longe do colégio.

Em 1849 Nísia Floresta publicou *A lágrima de um Caeté* pela Tipografia de L. A. F. de Meneses, sob o pseudônimo Telesilla. Inserida no contexto romântico indianista, é um poema de 712 versos, que tratam da condição do índio brasileiro. A escritora aborda o índio vencido como herói e revela a injustiça dos brancos e sua truculência com os povos nativos. Mais uma vez, desafia os padrões conservadores, enfrentando a censura em alguns versos e até mesmo na publicação da obra. Adauto da Câmara mostra a esse respeito:

O gesto de Nísia, estampando seus versos candentes, em que glorifica os vencidos, e vitupera os agentes da legalidade, concitando ao assassinato do presidente Vieira Tosta, a quem chama de Nero, mostra bem como era corajosa a índole daquela mulher, capaz de ação política, indiferente às consequências que de sua atitude lhe pudessem advir. (CÂMARA, 1941, p. 122)

Em novembro de 1849 a escritora viaja para a Europa com os filhos, com a justificativa de melhorar a saúde de sua filha Lívia, que havia sofrido um acidente recentemente. Esta viagem, que teve inicialmente a intenção de ser breve, durou até 1852, quando finalmente retornam ao Brasil.

June E. Hahner destaca que “o Brasil de meados do século XIX que Nísia Floresta abandonou era uma nação atrasada em muitos aspectos, com uma sociedade altamente estratificada e uma economia dependente do sistema de trabalho escravo”. (HAHNER, 1981, p. 30) Neste período Nísia Floresta conheceu nomes importantes, manteve contato com intelectuais do cenário mundial, e presenciou, em 1851, as conferências do Curso de História Geral da Humanidade, ministradas por Auguste Comte. (DUARTE, 2002, p. 18)

Em 1850, ainda residindo fora do país, surge uma nova publicação de Nísia Floresta, *Dedicação de uma amiga*. Considerado pela comunidade historiográfica como o primeiro romance escrito por um norte-rio-grandense, foi publicado originalmente pela Tipografia Fluminense de Lopes & Cia em quatro volumes que não foram localizados pelos biógrafos da autora.

O cenário encontrado quando retornou estava em constante modificação. Hahner destaca o peso das transformações na segunda metade do século XIX na vida das mulheres de classe superior urbana, inclusive na vida de “mulheres menos excepcionais que Nísia Floresta”. Destaca:

Os avanços tecnológicos europeus eram exportados para o Brasil, assim como para muitos outros países. O advento da estrada de ferro, do barco a vapor, do telégrafo estimulou o rápido crescimento de muitos centros urbanos, tanto em

área física quanto em população. [...] Rio de Janeiro e, em seguida, São Paulo serviram como centros de exportação de café e se beneficiaram financeira e politicamente do desenvolvimento da economia cafeeira. Sede do poder nacional e de longe a maior cidade do Brasil, o Rio de Janeiro manteve-se como líder intelectual, cultural e econômico do país. (HAHNER, 1981, p. 31)

Um ano após o retorno para o Brasil, em 1853, Nísia Floresta publicou a obra que condensa o projeto educacional defendido em toda sua carreira; *Opúsculo humanitário*, no Rio de Janeiro, livro composto por 62 artigos, sendo 20 publicados no jornal *Diário do Rio de Janeiro* anonimamente no ano anterior.

O livro foi dedicado a Joaquim Pinto Brasil, irmão de Nísia Floresta. Neste livro a autora defende a educação feminina como elemento transformador da sociedade, regenerador dos valores morais e como instrumento do progresso da humanidade. A autora deixa evidente na escrita o crescimento intelectual proporcionado pela curta viagem empreendida para o continente europeu. Registra o acolhimento encontrado na França e a saudade que sentia do Brasil:

A França, essa fagueira região dos belos espíritos, onde todas as fisionomias sorriem ao estrangeiro e a afabilidade da mais acessível civilização o acolhe e o consola das saudades da pátria, esse viveiro moderno de grandes notabilidades, em todas as ciências e artes [...]. (FLORESTA, 1989, p. 29)

No livro, Nísia Floresta apresenta o lugar que as sociedades desde a antiguidade deram à educação de suas mulheres e relaciona este fator com o grau de desenvolvimento das respectivas sociedades, chegando até a situação atual de seu próprio país. Para ela: “É uma verdade incontestável que a educação da mulher muita influência teve sempre sobre a moralidade dos povos e que o lugar que ela ocupa entre eles é o barômetro que indica os progressos de sua civilização”. (FLORESTA, 1989, p. 12)

A autora reivindica instrução para as mulheres brasileiras, como podemos observar logo no primeiro parágrafo da obra: “Enquanto pelo velho e novo mundo vai ressoando o brado – emancipação da mulher –, nossa débil voz se levanta, na capital do império de Santa Cruz, clamando: educai as mulheres!”. (FLORESTA, 1989, p. 2) A autora trata ainda temas como a escravidão e os danos causados à colonização portuguesa, a atuação de educadores estrangeiros, o índio, assuntos que ela vincula à educação feminina.

Percebemos uma autora mais madura em comparação com *Direito das mulheres e injustiça dos homens*. A explicação parece lógica: Nísia viaja pela Europa, entra em contato com diversos intelectuais e correntes filosóficas, de pensamentos ditos modernos, recebendo forte influência da Filosofia Positiva de Augusto Comte.

Nas duas obras, *Direito das mulheres e injustiça dos homens* e *Opúsculo humanitário*, Nísia defende a soberania moral das mulheres. No entanto, é preciso ressaltar

que a autora não propõe uma ruptura com o sistema em que estava inserida, mas sim uma ressignificação do feminino, a valorização social da figura da mulher.

A educação é apresentada em seu *Opúsculo* como instrumento através do qual a mulher se apropriaria da função a que fora destinada: de promover o progresso da humanidade. A partir da educação a mulher poderia desempenhar melhor os papéis que lhe cabiam: filha, mãe e esposa. Como filha devia obediência aos pais, tal como *Fany*; como mãe deveria servir de exemplo, despertar virtudes nos filhos e cuidar de sua educação de perto, evitando desvios de conduta; como esposa, seria sua função cuidar do lar, apoiar o marido, edificar sua família, despertar sentimentos virtuosos no seu companheiro.

O seu *Opúsculo* está repleto de discursos e filosofias da época, tais como o discurso higienista e o positivismo. A autora defende que as mães assumam a criação de seus filhos, que não os abandonem nas mãos de uma ama de leite, que amamentem nos primeiros meses os seus filhos. Outro discurso que Nísia assume é culpar a escravidão pelos vícios da sociedade brasileira, não o negro. A autora estava sempre participante das novidades intelectuais, no Brasil ou na Europa.

O jornal *O Liberal* publica a partir do dia 7 de julho de 1853 os artigos que compõem o *Opúsculo*, finalizando em 21 de maio de 1854. A justificativa para a publicação, dada na apresentação inicial feita pelo jornal, nos proporciona conhecer, também, parte da repercussão positiva das ideias defendidas por Nísia Floresta:

Lemos em poucos números do *Diário do Rio* alguns artigos sobre a educação do belo sexo: agradou-nos não só o seu estilo como os pensamentos que encerravam, e desejando reproduzi-los, não o fizemos por já terem sido estampados em outra folha. Deixam, porém, de aparecer em suas colunas, privados nos vemos da sua leitura, sentíamos sua falta; e quando nos não restava esperança alguma de continuar a apreciá-los, eis que se nos proporciona uma ocasião de possuímos os próprios originais desse opúsculo, o qual principiamos publicar hoje [...] um escrito útil e de merecimento, tanto mais por sair da pena de uma das nossas patricias, que por sua ilustração faz honra ao nosso país. (*O LIBERAL*, 1853, p. 2)

No dia 30 de abril 1855 Nísia Floresta publica no jornal *O Brasil Ilustrado* o poema *Um Improviso* – na manhã do 1º corrente, ao distinto literato e grande poeta, Antonio Feliciano de Castilho. Uma homenagem em forma de poesia oferecida ao português que passava pelo país.

Outra publicação do mesmo ano é *Páginas de uma vida obscura*, crônica publicada entre março e junho e versa sobre a escravidão. Na primeira metade do século XIX a presença do negro no cotidiano carioca era uma constante. Quando se tornou capital do Império, a população branca do Rio de Janeiro aumentou consideravelmente e, conseqüentemente, o uso da mão de obra escrava também. Os jornais da época estão repletos de anúncios de venda ou empréstimo de escravos.

Nísia Floresta se posicionou contrária à escravidão, especialmente em seu *Opúsculo*, pois acreditava que era um dos fatores que contribuíam para atraso na educação das mulheres. Na crônica verificamos a oposição que a escritora oferece ao sistema escravista, apresentando o sofrimento do negro e a rebeldia enquanto consequência da crueldade dos senhores brancos.

Conta a história do escravo negro cristão chamado Domingos e o coloca como exemplo de virtude para todos os homens: “Homens de todas as classes, de todas as crenças que tendes coração, vinde conosco ajoelhar sobre a sepultura de um escravo para ouvir sua história! Vinde dela aprender virtudes que honram a humanidade”. (FLORESTA, 2009, p. 45)

O texto está integrado ao que parece ser o projeto de toda sua produção: reformar a consciência dos leitores, neste caso os senhores escravocratas. Juntamente com a história de Domingos, Nísia Floresta deu visibilidade ao sofrimento negro, certamente buscando empatia dos leitores. Na crônica, ela questiona a crença cristã dos senhores, e inverte a lógica da repressão contra os negros: primeiro há a ação agressiva por parte dos senhores e a rebeldia dos escravos nada mais seria do que a reação.

Em julho de 1855 é publicada outra crônica, Passeio ao Aqueduto da Carioca. A escritora é a acompanhante do estrangeiro que por ali passa, uma acompanhante crítica, pois evidencia a beleza e o atraso do espaço observado, resultante da colonização portuguesa, além da presença do sofrimento do escravo, integrada à paisagem.

Nísia Floresta destaca as belezas do lugar e suas deficiências, permitindo ao leitor conhecer o espaço físico desenhado pelas suas palavras. Saliencia a ausência de monumentos, o interesse da população pelos espetáculos de cantoras e bailes, tão comuns naquela época, o desinteresse do poder público em investir em obras higienistas, que não fazia esforços para “expurgar as nossas ruas dos tigres que as infestam”, referindo-se aos escravos que durante a noite carregavam tonéis das excreções das residências para o mar, em frente ao Largo do Paço.

Em 25 de agosto de 1855 a mãe da escritora faleceu no Rio de Janeiro. Em março de 1856, Nísia Floresta publicou no jornal *O Brasil Ilustrado* O Pranto filial, onde lamenta a recente partida de sua mãe, no mês que outrora já havia sido marcado pela partida do pai e do esposo, como assim ela se refere a Augusto. Na crônica, a escritora fornece informações importantes sobre o pai, quando fala dos motivos de seu assassinato:

Haviam decorrido vinte e sete anos depois que a mão de um vil assassino assalariado pelo atroz despotismo de um Cavalcante caiu sobre a cabeça de um advogado reto e enérgico, cuja pena fizera triunfar a causa da inocência oprimida!... (FLORESTA, 2009, p. 87)

A escritora prestou, ainda, serviços como enfermeira: consta no Jornal do Comércio de sete de outubro de 1855 que Nísia Floresta juntou-se ao grupo que compunha a enfermaria de Nossa Senhora da Conceição, que “se apresentou espontaneamente nesta enfermaria, e se propôs a velar junto aos leitos dos nossos pobres enfermos”. (CARVALHO, 1855)

Em 1856 Nísia Floresta retorna para Europa com a filha. Neste ano inicia a troca de cartas com Augusto Comte e uma relação fraterna entre ambos pode ser verificada através delas. A preservação das cartas ficou a cargo de positivistas brasileiros e franceses. A troca de correspondências durou até o falecimento do filósofo em 1857.

Ainda em 1857, Nísia Floresta publica mais um livro, desta vez em Paris, *Itinéraire d' un voyage en Allemagne*. Em formato de cartas para o filho e os irmãos, a autora relata sua experiência da viagem que durou cinco semanas, passando por Bruxelas, Frankfurt, Stuttgart, Estrasburgo, dentre outras cidades. A autora registra os pormenores da viagem, como o café da manhã ou o cansaço durante o dia, e também a saudade dos parentes e de seu país de origem, resgatando eventos históricos dos lugares por onde passava, interessada em buscar ensinamentos de onde visitava.

No ano de 1859, Nísia Floresta publicou em Florença *Scintille d' un' anima brasiliana*, reunindo cinco ensaios; *Il Brasile; L' abisso sotto i fiori della civiltà; La donna; Viaggio magnético; Una passeggiata al giardino di Lussemburgo*. Os ensaios foram traduzidos para outros idiomas por Lívia.

E mais uma vez Nísia Floresta demonstra características que permearam toda a sua produção intelectual. Em *O Brasil*, texto que não foi, curiosamente, traduzido no Brasil, aborda as belezas de sua pátria, descrevendo a natureza, as lutas liberais que aqui ocorreram e critica a colonização portuguesa. Em *A mulher*, critica fortemente a prática até então comum na França de as mães delegarem a criação de seus filhos à amas de leite. A autora traça o que na sua concepção seria o verdadeiro papel de filha, de mãe e de esposa, mantendo o tom de conselhos e moralista que encontramos em outros textos seus.

Em 1864 a autora publicou o primeiro volume de *Trois ans en Italie, suivis d' un voyage en Grèce*. Neste livro a autora tece novamente críticas à escravidão, denuncia o preconceito racial e reforça a ideia de que os negros eram inferiores devido ao sistema de escravidão ao qual estavam submetidos e não por sua natureza própria. A autora se mostrou novamente participante de debates políticos de sua época, não somente no Brasil como na Europa, onde esta obra foi difundida. (DUARTE, 1995, p. 162-163)

No artigo “As viagens e o discurso autobiográfico de Nísia Floresta”, Constância Lima Duarte ressalta que a escritora oscila entre escrever detalhes de sua viagem como

um diário e escrever cartas para os parentes dos quais sentia saudades. A autora não deixa de colocar suas impressões e sentimentos em sua narrativa, pondo em relevo o caráter subjetivo da obra.

A última obra de Nísia Floresta publicada em vida foi *Fragments d'un ouvrage inédit: Notes biographiques*, em 1878, em Paris. O livro consiste em uma coletânea de memórias da autora, a maior parte relativa a seu irmão, Joaquim Pinto, falecido em 1875. É uma biografia, onde a autora depositou suas perdas, permitindo aos biógrafos conhecer um pouco mais da alma dessa escritora. A tradução brasileira veio em 2001, feita por Nathalie Bernardo da Câmara.

Em 1885 Nísia Floresta faleceu em Rouen, na França. Adauto da Câmara afirma que nesta época a figura da escritora já andava meio esquecida. Ainda assim, é possível encontrar notas sobre sua morte em jornais do período, tal como o *Mercantil*, *Diário Português* e *Gazeta da Tarde*. Este último trazia junto à notícia:

Autora de não pequeno número de trabalhos literários aqui publicados em diversas revistas como romances e poesias, D. Nísia Floresta retirou-se para a Europa já mais de 30 anos e aí escreveu, entre outras obras, 'Trois ans em Italien' e 'Voyage em Allemagne'.

Em França como no Rio de Janeiro a emérita escritora gozou, pelo seu talento, da consideração de todos, e não poucas vezes frequentou os grandes salões das maiores celebridades do velho mundo nas letras, ciências e artes. Com Victor Hugo e Lamartine conversou sobre a poesia; com Augusto Comte estudou o positivismo.

Possuidora de um talento admirável sem que, talvez por sua longa ausência, enchesse a sua pátria com o ruído de seu nome, Nísia Floresta, já avançada em anos, expirou em Rouen, nos braços de uma sua filha.

Do seu espólio literário restam ainda muitos trabalhos inéditos, que seus filhos pretendem dar à publicidade. (GAZETA DA TARDE, 1885)

Ainda que o autor do artigo tivesse a intenção de valorizar sua vida e produção, oferece informações importantes. Aparentemente, mesmo vivendo tantos anos longe do seu país, Nísia Floresta permaneceu sendo reconhecida pelas publicações feitas no Brasil e também no exterior, evidenciando a existência de constante diálogo da brasileira com sua pátria, apesar do artigo lamentar “a longa ausência” da escritora.

A notícia de sua participação em salões europeus contribui para entendermos as relações intelectuais que Nísia Floresta estabeleceu na Europa, onde esteve presente em cenários importantes para a produção de conhecimento científico e artístico, além do contato estabelecido com figuras notáveis da época, como os mencionados acima. A respeito dos salões europeus, Claude Dulong ressalta que foram cruciais para o fortalecimento e divulgação das produções femininas, permitindo que as palavras ditas pudessem se transformar em palavra escrita. (DULONG, 1991, p. 484)

A escrita de Nísia Floresta é, antes de tudo, essa transformação: a brasileira traduz em palavras a realidade observada e criticada por ela. Ela incorpora à sua escrita a sua experiência como educadora, como observadora dos costumes e do atraso a que estava condenada a mulher brasileira. Incorpora, ainda, as viagens feitas ao exterior, o contato com outra cultura, outra educação, outros educadores e filósofos. Sua produção, em parte autobiográfica, retrata sua experiência com a educação de meninas, as frustrações e as expectativas para o futuro. Permite, ainda, conhecer o cotidiano, os costumes e as relações entre os sexos no Brasil de oitocentos.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, Adauto. *História de Nísia Floresta*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1941.

DULONG, Claude. Da conversação à criação. In: DAVIS, Natalie Zemon; FARGE, Arlete. [Dir.] *Historia das mulheres no Ocidente: Do renascimento à Idade Moderna*. Porto: Afrontamento, 1991.

DUARTE, Constância Lima. *Nísia Floresta: vida e obra*. Natal: UFRN. Ed. Universitária, 1995.

DUARTE, Constância Lima (Org.). *Cartas: Nísia Floresta e Augusto Comte*. Santa Cruz do Sul: Editora Mulheres, 2002.

FLORESTA, Nísia. *Opúsculo humanitário*. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FLORESTA, Nísia. Páginas de uma vida obscura. In: DUARTE, Constância Lima (Org.). *Inéditos e dispersos de Nísia Floresta*. Natal: EDUFRN, 2009, p. 45-83.

FLORESTA, Nísia. O pranto filial. In: DUARTE, Constância Lima (Org.). *Inéditos e dispersos de Nísia Floresta*. Natal: EDUFRN, 2009, p. 85-92.

HAHNER, June E. *A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 401-442.

## JORNAIS

AUTORA DE um não... *Gazeta da Tarde*, Rio de Janeiro, 25 maio 1885.

CARVALHO, Maximiano Marques de. Enfermaria de Nossa Senhora da Conceição... *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, n. 276, 7 out. 1855.

UM ESCRITO brasileiro. *O Liberal*, Rio de Janeiro, n. 310, v. VI, 7 jul. 1853, p. 2.

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 14, 16, 17, 18, 20, 36, 37, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 78, 86, 87, 89, 92, 94, 222,  
Argumentação 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 251, 252  
Arte 22, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 53, 61, 105, 136, 151, 152, 157, 163, 221, 258, 262  
Avaliação 1, 2, 3, 11

### B

Blog 22, 45, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

### C

Câmara Cascudo 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136  
Classificação e construção 96  
Colaborativa 21, 22, 24, 69, 86, 91  
Combinações sintagmáticas 193, 194, 200  
Crioulo cabo-verdiano 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237  
Cultura 5, 9, 10, 17, 26, 27, 28, 30, 36, 44, 57, 61, 64, 78, 79, 82, 85, 92, 125, 129, 130, 131,  
134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 157, 162, 163, 210, 224, 225, 226, 227,  
228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 255, 263

### D

Dialogismo 74, 81, 84, 205, 218  
Diário 25, 29, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 258, 259, 262

### E

Educação feminina 253, 258  
Elementos neoclássicos 165, 166, 167, 168, 172, 173  
Enfoque 71, 77, 151, 152, 205, 208, 212, 213, 222  
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 36,  
37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 74, 78, 81, 84, 86, 87,  
88, 89, 94, 110, 122, 173, 190, 219, 221, 222, 234, 237, 238, 251, 255  
Escrita feminina 112, 253  
Estesiológica 25, 28, 36  
Estilo 20, 74, 81, 84, 96, 97, 100, 108, 133, 242, 243  
Estratégias argumentativas 240, 244, 246, 249

Experiencia 3, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 42, 49, 50, 51, 68, 78, 106, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 228, 253, 261, 263

## F

Facebook 22, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 122

Fanfictions 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Formação de palavras 165, 166, 167

Frases idiomáticas 2, 9

## G

Gastronomia 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Gêneros textuais 19, 44, 45, 51, 66, 69, 96, 110, 112, 117, 122, 189

Grafema-fonema 175, 176, 177

## H

Hermenêutica 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 164

## I

Internet 20, 45, 48, 49, 50, 56, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 95, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 121, 169, 189, 205, 206, 242

## L

Leitura 20, 22, 27, 43, 44, 45, 51, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 90, 110, 111, 113, 116, 120, 124, 175, 177, 178, 181, 185, 189, 190, 224, 239, 251, 259, 264

Leitura e escrita 44, 74, 77, 78, 81

Letramento digital 14, 16, 20, 21, 24, 38, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 86, 87, 89, 93, 94

Libras 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Linguagem 4, 5, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 28, 44, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 108, 111, 113, 116, 117, 119, 120, 126, 135, 136, 139, 140, 141, 174, 178, 185, 193, 194, 195, 200, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 229, 238, 242, 244, 246, 247, 251

Língua minoritária 225, 229

Língua oficial 6, 7, 225, 229, 233, 236

Língua Portuguesa 1, 2, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 51, 62, 64, 73, 95, 110, 137, 139, 142, 147, 169, 173, 174, 175, 179, 190, 198, 212, 230, 233, 234, 235, 236, 238

Linguística Textual 62, 64, 71, 73, 126, 136, 205, 209, 215, 222, 223, 251

## M

Mediatização 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Metáfora 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 212

Morfologia 8, 149, 165, 166, 173, 180, 182, 204

Multiletramentos 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

## N

Narratividade 53, 54, 57, 58, 60

Nísia Floresta 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263

Nordeste 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152, 164, 254

## P

Padrões formativos 192, 193, 194, 202

Parâmetros Curriculares Nacionais 62, 63, 64, 65, 70, 73

Petições iniciais 240, 241, 242, 243, 247, 250, 251

Português brasileiro 136, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 189

Português Europeu 2, 6

Processos educativos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Profissionalização 38, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51

## R

Referenciação semiotizada 205, 206, 208, 213, 214, 215, 217, 219, 220, 222

Representações discursivas 123, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137

Rupturas 38, 59, 111, 259

## S

Semiótica 16, 17, 22, 53, 54, 86, 88, 91, 95, 140, 223

Sílaba 19, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189

## T

Teatro 12, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Terminologia 107, 169, 193, 195, 198, 203, 204

Texto 5, 7, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 40, 44, 47, 48, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 86, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 135, 136, 137, 145, 146, 149, 152, 157, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 191, 196, 197, 205



**EDITORA  
ARTEMIS**